

A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NO MANEJO DO CATÉTER VENOSO CENTRAL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 26 de Novembro de
2025

ACEITO: 05 de Dezembro de 2025

PUBLICADO: 30 de Dezembro de
2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Luana Clara de Souza Alves¹, Mariana Magalhães Monteiro¹, Amanda Dacal Neves², Elis Regina da Silva França², Helena Priscilla Barros Silva e Lima², Luana Elizabete Silva Souza de Sena², Helena Priscilla Barros Silva e Lima³, Joseane Maria da Silva Campelo³, Marielle Patrícia Oliveira dos Santos⁴, Palloma Kathleen de Lima⁵

¹Discente do Curso de Mestrado em enfermagem em Centro de Ensino em Saúde (CES);

²Enfermeira da UPA Solano Trindade – UPA Nova Descoberta;

³Enfermeira no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP);

⁴Enfermeira formada pelo Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU);

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o avanço das tecnologias de saúde tornou-se o uso de linhas venosas centrais parte fundamental do manejo do cuidado a pacientes grave. O Cateter Venoso Central (CVC) é definido como um dispositivo intravenoso cuja extremidade atinge a veia cava ou um dos grandes vasos próximos ao coração, independentemente do local de inserção (central ou periférica), podendo ser de curta ou longa permanência.

OBJETIVO: Descrever através da literatura boas práticas relacionadas pela equipe de enfermagem para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central em pacientes da UTI. **METODOLOGIA:**

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura na modalidade integrativa, a partir de um estudo do tipo exploratório, será desenvolvida através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com o período estabelecido os anos de 2020 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso do CVC faz-se necessário para dar continuidade a assistência ao paciente. Tendo como um dos principais objetivos: administração de infusão medicamentosa, hemoderivados, monitorização hemodinâmica, nutrição parenteral entre outras funções. O enfermeiro exerce papel fundamental no acompanhamento dos pacientes em uso de CVC. é o profissional responsável por preparar todo o cenário, bem como os materiais utilizados para inserção do cateter. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros tornaram-se profissionais proeminentes na diligência por CVC desde o momento em que adquiriram autonomia legal para este fim. Para assegurar esta visibilidade e promover cuidados éticos e seguros, estes profissionais precisam melhorar constantemente e assegurar que toda a equipe adere aos protocolos institucionais.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva; UTI; Assistência de Enfermagem; Catéter Venoso Central; Boas práticas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: With advances in healthcare technology, the use of central venous lines has become a fundamental part of the management of critically ill patients. A central venous catheter (CVC) is defined as an intravenous device whose tip reaches the vena cava or one of the large vessels near the heart, regardless of the insertion site (central or peripheral), and may be short- or long-term. **OBJECTIVE:** To describe, through the literature, good practices related to the nursing team for the prevention of bloodstream infections related to central venous catheters in ICU patients. **METHODOLOGY:** The research is an integrative literature review, based on an exploratory study, which will be developed through a review of scientific studies obtained from the Virtual Health Library (VHL) databases, covering the period from 2020 to 2025. **RESULTS AND DISCUSSION:** The use of CVCs is necessary to continue patient care. One of the main objectives is the administration of drug infusions, blood products, hemodynamic monitoring, parenteral nutrition, among other functions. Nurses play a fundamental role in monitoring patients using CVCs. They are responsible for preparing the entire setting, as well as the materials used for catheter insertion. **CONCLUSION:** Nurses have become prominent professionals in CVC care since they acquired legal autonomy for this purpose. To ensure this visibility and promote ethical and safe care, these professionals need to constantly improve and ensure that the entire team adheres to institutional protocols.

Keywords: Intensive Care Unit; ICU; Nursing Care; Central Venous Catheter; Good Practices.

INTRODUÇÃO

As (UTIs) Unidades de Terapia Intensiva são setores destinados a prestar assistência de alta complexidade a pacientes em estado crítico de saúde. Quando são admitidos nessas unidades, os pacientes necessitam de tratamento e cuidados específicos, pois frequentemente, são expostos a procedimentos invasivos, sendo um dos principais a inserção do Cateter Venoso Central (CVC)¹.

O Cateter Vascular é utilizado para infusão de medicações e soluções endovenosas, transfusão de hemoderivados, quimioterápicos, nutrição parenteral prolongada, monitorização hemodinâmica invasiva da pressão sanguínea arterial, aferição da pressão venosa central, pressão da artéria pulmonar, medição de débito cardíaco, acesso para hemodiálise e, em pacientes com limitação de acesso venoso periférico².

Os (CVs) têm duas classificações, sendo periféricos ou centrais, dependendo da localização da qual a ponta distal do dispositivo se encontra. Para cada tipo existe uma indicação de uso baseada na situação do paciente e no seu tempo de permanência estimado²⁻³.

Com o avanço das tecnologias de saúde tornou-se o uso de linhas venosas centrais parte fundamental do manejo do cuidado a pacientes grave. O Cateter Venoso Central (CVC) é definido como um dispositivo intravenoso cuja extremidade atinge a veia cava ou um dos grandes vasos próximos ao coração, independentemente do local de inserção (central ou periférica), podendo ser de curta ou longa permanência⁴.

Este dispositivo foi inaugurado por *Werner Forssmann* em 1929, quando desenvolveu a técnica inserindo um cateter em sua veia da fossa cubital, posicionando-o no átrio direito com auxílio do raio-x como teste para confirmação da localização. Somente em 1990 o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) começou a ser usado no Brasil, inicialmente na área de neonatologia em virtude do pequeno diâmetro e depois expandindo-se para uso adulto, principalmente no ambiente de terapia intensiva⁵.

No início a função do enfermeiro na terapia intravenosa era secundária, com somente o objetivo de auxílio médico na realização das punções intravenosas e na administração de fluidos. Entretanto, a Segunda Guerra Mundial trouxe mudanças com a alta demanda de tais procedimentos, sendo assim o enfermeiro deixou de ter atuação apenas no suporte, para ter atuação direta com a terapia intravenosa, tornando praticável a administração de soluções e realização de transfusões⁶.

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a resolução 258-2001 art. 1º no qual o enfermeiro é lícito para a realização do procedimento de inserção do cateter central periférico, contudo para desempenhar tal ato, segundo o art. 2º de mesma resolução informa que o

profissional deverá realizar a habilitação profissional. Em 16 de agosto de 2017, através da portaria COFEN Nº 1090 houve a atualização da resolução, contendo a aprovação da inserção do PICC com o auxílio da anestésico subcutâneo e guiado por ultrassonografia⁷⁻⁸.

Dessa forma, os procedimentos que envolvem o cateterismos devem ser tratados com cautela e boas práticas por parte dos profissionais de Enfermagem, caso contrário ocorra em relação a instalação, manuseio, ausência de técnicas antissépticas e principalmente a falta de monitoramento diário por parte da equipe pode gerar possíveis complicações ou até consecutivamente a um novo procedimento de inserção⁹.

Assim, é considerada boas práticas como um conjunto de técnicas, atividades e processos que se entende como as melhores disponíveis para executar certas ações. Guardando consistência com valores, objetivos e evidências da promoção da saúde e possuindo entendimento do ambiente no qual são realizadas¹⁰.

Nesse contexto, a realização dessa pesquisa relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, sobre a importância da capacitação de enfermeiros em UTIs, com ênfase na utilização segura e eficaz do Catéter Venoso Central (CVC). A iniciativa busca suprir lacunas informativas identificadas na literatura para a enfermagem implementar no seu cotidiano boas práticas evidenciadas, através da inserção correta e segura do CVC, não apenas para aprimorar a qualidade da assistência, mas também promover a prática segura dos enfermeiros nas Unidade de Tratamento Intensivo (ITU).

É importante destacar que a equipe de enfermagem é responsável desde a verificação do dispositivo, local de inserção e até mesmo a bomba de infusão correspondentemente instalada. Por se um procedimento de característica invasiva, acaba sendo doloroso e se tornando uma experiência estressante para os pacientes.

Assim surge a seguinte problemática: Qual a importância das boas práticas da enfermagem no manejo ao catéter venoso central nas unidades de terapia intensiva?

A partir dessa questão, o estudo tem como objetivo descrever através da literatura boas práticas relacionadas pela equipe de enfermagem para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao Cateter Venoso Central em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Este estudo se justifica, tendo em vista que, o Catéter Venoso Central (CVC) é um dispositivo vascular muito utilizado nas unidades de terapia intensiva e seu manuseio requer adoção

de práticas baseadas em evidências pela enfermagem a fim de alcançar metas direcionadas à segurança do paciente.

A pesquisa busca contribuir para o aprimoramento da formação dos profissionais de enfermagem, promovendo uma assistência de saúde mais qualificada com o uso de protocolos para manutenção e cuidados e implementação de melhoria contínua para redução na incidência de complicações, como infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter Venoso Central (CVC) Nas Unidades de Tratamento Intensivo.

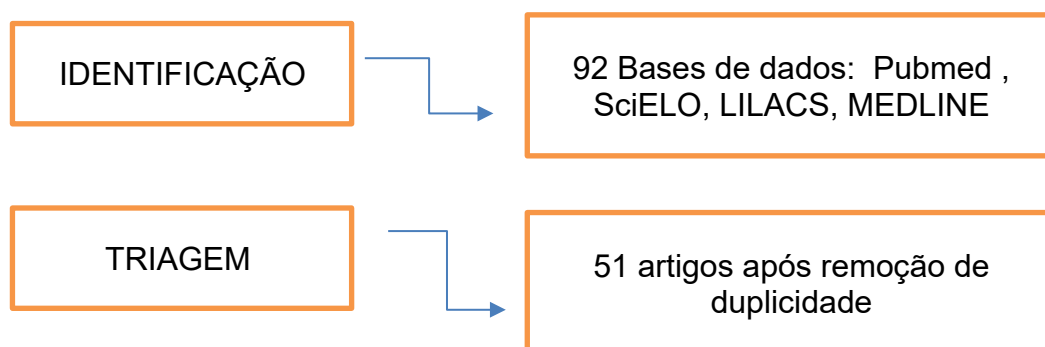
MATERIAIS E MÉTODOS

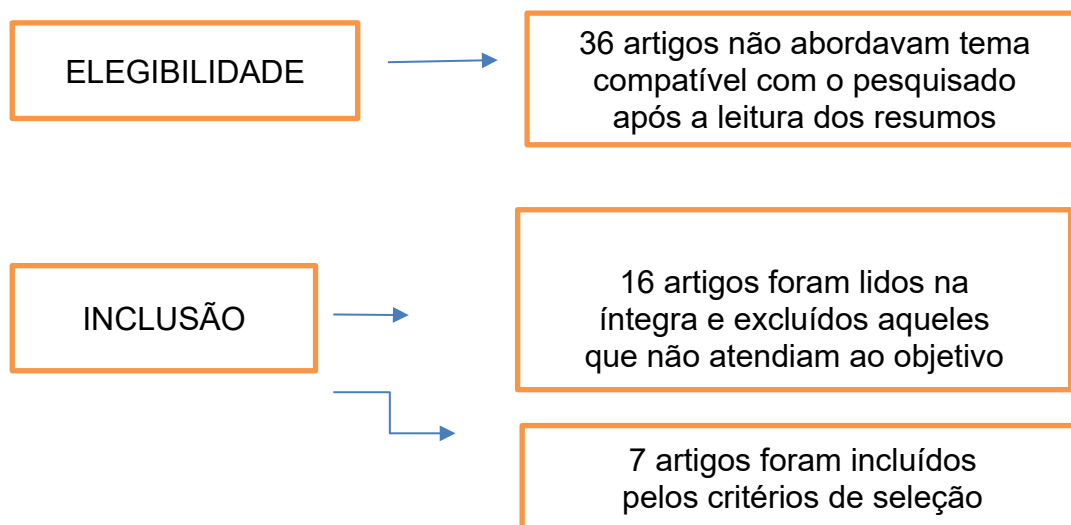
A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura na modalidade integrativa. Esta pesquisa foi desenvolvida através de revisão de estudos científicos obtidos nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo. Para a revisão de artigos adotou-se como critério para seleção a consulta nas bases utilizando como descritores as palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; UTI; Assistência de Enfermagem; Catéter Venoso Central; Boas práticas. A busca bibliográfica aconteceu no ano de 2025.

A pesquisa teve os seguintes critérios de inclusão: Estudos publicados no período de 2020 a 2025, que trate do tema em questão, ou de algum subtema. Já como critérios de exclusão, foram: Estudos que apresentaram apenas o resumo; Os repetidos e que não estavam relacionados com o tema em questão.

Foi elaborado um fluxograma com as descrições dos processos de identificação e seleção dos artigos pesquisados, subdividido nos seguintes tópicos: identificação, triagem, elegibilidade e estudos incluídos (Figura 1).

Figura 1 – Detalhamento dos principais achados na pesquisa literária nas bases de dados. Recife – PE, 2025.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue abaixo para esclarecimento e melhor entendimento da temática abordada a Tabela 1 mostrando os resultados da pesquisa de revisão de literatura, onde foram analisados e incluídos um total de 7 artigos pelos critérios da presente pesquisa.

Quadro 1 – Detalhamento dos 7 principais achados na pesquisa literária. Recife – PE, 2025.

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
DUARTE et al, 2020⁹.	Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal	Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o erro humano nos cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; analisar as estratégias de Boas Práticas propostas por esses profissionais para a segurança do paciente nos cuidados de enfermagem.	Estudo quanti-qualitativo, descritivo.	Identificaram perdas de cateteres e erros no processo de medicação; causas para o erro nos cuidados de enfermagem, destacando-se a sobrecarga de trabalho; Boas Práticas para a segurança do paciente nos cuidados de enfermagem, como capacitação profissional e melhorias das condições de trabalho.

ASSIS et al, 2021³.	Custo direto da inserção do Cateter Central de Inserção Periférica por enfermeiros em adultos hospitalizados	Analisar o custo direto médio do procedimento de inserção do PICC por enfermeiros.	Estudo de caso único de abordagem quantitativa.	A amostra correspondeu a 139 observações. O custo médio do procedimento de inserção do PICC totalizou US\$286,04, sendo 90,8% dos materiais, principalmente cateter, e 9,2% da mão de obra. O procedimento durou em média 50 minutos, a US\$0,26 o minuto do enfermeiro. O custo direto médio do procedimento de inserção do PICC foi US\$286,04, com destaque para o cateter. Os resultados podem fundamentar decisões gerenciais para adequado dimensionamento material e profissional.
LEITE et al, 2021¹.	Sepse associada ao cateter venoso central em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva	Analisar as evidências científicas publicadas sobre os fatores para o desenvolvimento de sepsse associada ao cateter venoso central em pacientes adultos internados em UTI.	Revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura.	Evidenciou-se no estudo, que a sepsse é considerada uma das principais causas de morte em (UTI's). No Brasil, a taxa de mortalidade e letalidade são preocupantes, principalmente nos hospitais públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Entende-se que a prevenção das IRAS relacionada ao uso do dispositivo de CVC em pacientes de UTI requer colaboração e participação de todas as equipes de saúde.
LEITE et al, 2021¹⁰.	Atuação do enfermeiro no manuseio do cateter venoso central de inserção Periférica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro no manuseio do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica em	Revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura	Evidenciou-se no estudo, que inserção e manuseio do PICC exigem da equipe de enfermagem uma adequada capacidade técnica e científica para que haja uma assistência de forma segura e eficaz. É uma

		Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.		prática de grande complexidade, e que o profissional envolvido na assistência deve adquirir conhecimento teórico-prático e incorporá-los na sua prática, pois sendo o dispositivo de longa permanência, o manuseio inadequado e a falta de treinamento da equipe de enfermagem são fatores que conduzem a perda do cateter e potencializam os riscos e complicações.
MATOS et al, 2022⁴.	Características do cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Descrever as características dos CVC de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).	Estudo descritivo transversal, que analisou os dados coletados no instrumento de ficha de verificação de manutenção de CVC dos pacientes de uma UTIP.	Identificou-se o uso de 28 CVC nos três meses de acompanhamento. A faixa etária da maioria das crianças foi ≤ 1 ano (57%, n=16), o setor que mais realizou a inserção dos dispositivos foi o Bloco Cirúrgico (50%, n=14), e os cateteres de curta permanência foram os mais implantados (78%, n=22), com tempo médio de permanência de 8,7 dias. Em relação ao local de inserção, a veia subclávia foi a mais utilizada (71%, n=20). O monitoramento das características dos dispositivos e das práticas adequadas na manutenção do CVC permitiram a identificação das fragilidades no preenchimento das fichas de verificação e na implementação dos cuidados de modo a auxiliar na elaboração de estratégias para prevenção da infecção primária da corrente sanguínea.
LIMA et al, 2023⁶	Cateter Central de Inserção Periférica (PICC):	Investigar questões cotidianas da	Revisão integrativa bibliográfica.	As mais comuns complicações associadas ao cateter

	Relevância do enfermeiro na inserção e manutenção em UTI Neonatal	enfermagem frente à inserção e eventos adversos do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).		são flebite, trombose, infecção e oclusão, sendo a última um dos principais motivos para retirada prematura do cateter. Boa parte dos enfermeiros que trabalham com o PICC são habilitados para a inserção, entretanto o ideal é que haja habilitação pela totalidade dos profissionais que trabalham com o procedimento.
VICENTE; CONTRIN; WERNECK, 20232.	Adesão da equipe de enfermagem ao Bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas Unidades de Terapia Intensiva	Avaliar a adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva e o índice de conformidade e não conformidade às medidas individuais por meio do preenchimento correto do instrumento de coleta de dados.	Estudo transversal com delineamento descritivo, abordagem quantitativa, do tipo analítico e correlação entre variáveis.	Foram aplicados bundles em 552 pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva, sendo 168 na neurológica, 162 na cardiológica e 222 no pós-operatório geral. A maior taxa de Infecções por Corrente Sanguínea é na unidade pós-cirúrgica com 5,8%. Há uma adesão de maior conformidade nas três unidades (96,38%). Ficou comprovada a necessidade de investimentos em capacitações permanentes nessa temática, com foco nas fragilidades de cada setor, utilizando metodologias que apresentem resultados.

Fonte: Elaboração própria.

Nos artigos referidos, observou-se que o ambiente hospitalar é um dos constituintes de um amplo sistema de saúde que objetiva prestar assistência preventiva, curativa, e tem como objetivo maior a recuperação dos indivíduos. Dessa forma, a UTI desempenha papel fundamental para recuperação de pessoas com estado de saúde crítico, é um setor de alta complexidade, característica verificada pela peculiaridade dos pacientes atendidos, que necessitam de diversas intervenções terapêuticas invasivas e complexas¹¹.

Nos artigos explanados, considerou-se que o cateter venoso central é um equipamento utilizado na área hospitalar que proporciona uma conexão com o sistema vascular. Esse tipo de dispositivo é utilizado com frequência, com o intuito de administrar fármacos, hemocomponentes, entre outros, proporcionando um impacto imediato na terapêutica¹².

Assim, o uso do CVC faz-se necessário para dar continuidade a assistência ao paciente. Tendo como um dos principais objetivos: administração de infusão medicamentosa, hemoderivados, monitorização hemodinâmica, nutrição parenteral entre outras funções¹³.

O enfermeiro exerce papel fundamental no acompanhamento dos pacientes em uso de CVC. Eles estão presentes no momento da escolha do cateter, junto ao médico, é o profissional responsável por preparar todo o cenário, bem como os materiais utilizados para inserção do cateter. Após a inserção, o enfermeiro tem o papel de supervisionar sua equipe quanto aos cuidados e a manutenção para manter o cateter permeável para a sua utilização. Desta forma, a equipe de enfermagem deve estar ciente sobre as formas de prevenção da infecção e as boas práticas¹⁴.

Nesse contexto, evidencia-se que o enfermeiro é peça fundamental para a realização de boas práticas visando um bom e duradouro funcionamento do cateter, tendo em vista que conhecimento, treinamento e especialização qualificam ainda mais esse profissional a lidar diariamente com inserção, prevenção de infecções e possíveis outros eventos adversos. A avaliação diária se torna imprescindível para assim avaliar a necessidade de mais tempo do uso do cateter, deste modo observando as drogas utilizada e o tempo de tratamento, para que o cateter seja retirado logo que possível, tendo em vista que o risco de infecção da corrente sanguínea aumenta com o alongamento do tempo de uso¹⁴⁻¹⁵.

O estudo de Da Silva Galvão, (2021), inferem que as infecções associadas ao CVC podem ser evidenciadas por infecção do sítio de inserção, notadamente pela presença de sinais flogísticos podendo se expandir em até 2 cm da abertura de implantação do cateter e, infecção do local da saída do cateter. Além disso, embora o CVC forneça acesso vascular seguro, as práticas inadequadas em seu manuseio podem acarretar riscos de diversas complicações para os pacientes, incluindo as infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter (ICSRC)¹⁶.

Colaborando com esses dados, Mota Silva, (2021), descreve que as Infecções Primárias da Corrente Sanguínea (IPCS) podem apresentar desfechos sistêmicos graves, isto é, bacteremia e consequentemente, a sepse, sem foco primário identificável, haja vista que, de janeiro a maio de 2021, a septicemia alcançou uma taxa de mortalidade de 46,8 a cada 100 casos no Brasil, com um

total de 21.036 óbitos em hospitais do país. De acordo com levantamento do Sistema de Informação de Saúde, pode-se vislumbrar a amplitude desse agravo¹⁷.

Dessa forma, é importante mencionar que a Infecção de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter Venoso Central (ICSRC) são responsáveis por atraso no tratamento, morbimortalidade, prejuízos para instituição e maior demanda de trabalho para os profissionais de saúde em especial a equipe de enfermagem. Portanto, devem ser evitadas sempre que possível com medidas preventivas antes e durante a inserção do cateter central, na sua fixação e durante a manutenção do mesmo¹⁸.

A ANVISA destaca que para garantir a segurança do paciente com foco na redução da incidência e da gravidade das ICSRC, toda equipe de saúde que assiste o paciente, principalmente a de enfermagem, deve seguir protocolos preventivos no controle e diminuição de infecção, tais como, as relacionadas a inserção do cateter, utilização e cuidados necessários para a sua permanência. Estes protocolos não são padronizados em suas formatações, pois cada instituição pode e deve criar o seu¹⁹.

Viu-se que, para que os profissionais de saúde possam contribuir para prevenção e minimização da infecção relacionada ao uso do CVC e, conseqüentemente, para segurança do paciente, é necessário que as equipes multiprofissionais que atuam nas UTIs tenham informações baseadas em evidências científicas e comportamentos coerentes com as recomendações de protocolos preventivo para infecção relacionada ao uso de cateteres²⁰.

Nesse contexto, o investimento nas capacitações e atualizações em serviço, bem como a participação dos profissionais em análise de indicadores e construções de plano de ações, podem melhorar a adesão às ações de prevenção de infecção. A educação continuada se mostra determinante para que os resultados esperados sejam atingidos de maneira eficaz, assegurando a qualidade da assistência através da cultura de segurança do paciente²¹.

A equipe de Enfermagem deve implementar no seu cotidiano boas práticas evidenciadas como, ao início do procedimento o enfermeiro deve utilizar medidas anatômicas para auxiliar no posicionamento do cateter, e logo após utilizar a radiografia de tórax para confirmar a posição central do mesmo. O posicionamento da ponta fora do sistema vascular central é associado a um aumento significativo do risco de mau funcionamento do dispositivo, trombose venosa e formação de fibrina, injúria tecidual, infiltração e extravasamento. Boas práticas contribuem com a segurança do paciente, os quais se encontram em um período de grande vulnerabilidade²².

É incontestável a necessidade de profissionais para desenvolver funções no âmbito do controle destas infecções, executando boas práticas de segurança dentro da UTI é indubitavelmente

relevante para o efetivo controle destas infecções neste âmbito assistencial. Disto, o enfermeiro merece destaque nesta atuação, uma vez que desempenha importantes funções, como a investigação e a avaliação das possíveis causas de infecções hospitalares, utilizando técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de contágio dentro das UTIs²³.

Entre as medidas de prevenção das infecções na corrente sanguínea, destacam-se os protocolos de inserção de cateter venoso central, que são reconhecidos por conjuntos de medidas de intervenções baseados em evidências que, quando empregados de maneira correta, têm impacto diretamente na segurança do paciente. Os protocolos de inserção de cateter são constituídos por um conjunto de medidas que preconiza cinco delas: higienização das mãos, máxima precaução de barreiras, antisepsia da pele com clorexidina, seleção do local do cateter e evitar o uso da veia femoral²⁴.

Ademais, devem ser desenvolvidos, por meio de embasamento técnico e científico, protocolos de inserção e manutenção desse cateter. O enfermeiro dispõe desse conhecimento desde sua formação, com isso, ocorre o desenvolvimento e a aplicação dos protocolos, nos quais deve conter: escolha de local, tipo de antisepsia, como deve ser realizada a manipulação desse cateter, o tipo de curativo nessa inserção, como é realizada a troca, os cuidados que se deve ter com as infusões administradas, lavagem das mãos de maneira adequada e meios de prevenções para as infecções²⁵.

É de grande importância a adesão das capacitações e atualizações, assim como a interação do profissional com boas práticas são de grande prevalência na adesão e redução dos índices de infecções na corrente sanguínea. Além disso, a educação continuada a partir de plataformas e treinamentos a esses profissionais que estão correlacionados ao cuidado do cateter venoso contribui para uma melhor segurança e melhor engajamento na adesão aos protocolos de redução de infecção nas UTIs.

CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa verificou-se que, ao longo dos anos, ocorreram avanços importantes na terapia intravenosa, especialmente no cuidado de pacientes que necessitam do uso prolongado do Cateter Venoso Central (CVC). As boas práticas aplicadas ao manuseio desse dispositivo constituem um conjunto de técnicas, rotinas e condutas fundamentadas em evidências científicas, essenciais para garantir segurança, prevenir infecções e promover uma assistência de qualidade.

Os resultados confirmam que o enfermeiro possui papel central e qualificado na inserção, manutenção e vigilância diária do CVC, devendo adotar práticas seguras, conhecer os riscos associados e avaliar continuamente a necessidade de permanência do cateter. Para assegurar o cuidado ético, seguro e alinhado às exigências das Unidades de Terapia Intensiva, torna-se imprescindível que os enfermeiros mantenham atualização constante, estimulem a adesão da equipe aos protocolos institucionais e atuem como educadores permanentes, contribuindo para a redução das complicações e melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- LEITE, Airton César et al. Sepses associada ao cateter venoso central em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e08101622853-e08101622853, 2021.
- VICENTE, Ana Paula Rico; CONTRIN, Lígia Marcia; WERNECK, Alexandre Lins. Adesão da equipe de enfermagem ao bundle de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central nas unidades de terapia intensiva. **Cuid. Enferm**, v. 17, n. 1, p. 103-111, 2023.
- ASSIS, Giovana Lourenço Chagas de et al. Custo direto da inserção do cateter central de inserção periférica por enfermeiros em adultos hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190663, 2021.
- MATOS, A. C. B. et al. Características do cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **EJHR**. 2022; 3 (3): 364-78 [em linha].
- SILVA, Danielle Cortêz da et al. Complicações relacionadas ao cateter central de inserção periférica em pacientes com COVID-19 e o potencial das tecnologias de inserção. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, p. e20230287, 2024.
- LIMA, Rodrigo Abreu. et al. Cateter central de inserção periférica (picc): relevância do enfermeiro na inserção e manutenção em uti neonatal. Publicações, 2023.
- COFEN. Resolução 258/2001 do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) dispõe sobre a inserção de cateter periférico central (PICC) pelo enfermeiro qualificado, conforme a Lei nº 7.498/86 e o Parecer da Câmara Técnica Assistencial nº 011/2001. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2582001/Acessado em: Ago. 2025>.
- COFEN. Parecer de Conselheiro Federal. Nº 243/2017/COFEN. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-de-relator-cofen-no-2432017/Acessado em: Ago. 2025>.
- DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180482, 2020.
- LEITE, A. C. et al. Atuação do enfermeiro no manuseio do cateter venoso central de inserção Periférica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59010212974-e59010212974, 2021.

DA SILVA, Nathalia Kelly et al. Segurança do paciente: mensurando o controle de infecções na UTI. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 260-269, 2021.

SILVA, Maria Clara Maciel da et al. Atuação da enfermagem no controle de infecção da corrente sanguínea relacionada aos cateteres venosos periféricos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2021.

DA SILVA DIAS, Gisele Cristiane et al. Infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central: incidência, agentes etiológicos e resistência bacteriana. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 16-20, 2022.

HANAUER, Laryssa PT et al. Reducing central vein catheterization complications with a focused educational program: a retrospective cohort study. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 17530, 2020.

SILVA, Laise Risalva Farias Gouveia da et al. Complicações relacionadas ao Cateter Central De inserção Periférica (PICC) em UTI neonatal. 2021.

DA SILVA GALVÃO, Maria Renata et al. Densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea associada ao cateter venoso central no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e565101019150-e565101019150, 2021.

MOTA SILVA, Miriam Maria et al. Infecções de corrente sanguínea relacionadas a cateteres centrais: Compreensão e prática da equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 1, 2021.

FARIA, Renata Vicente et al. Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: avaliação dos fatores de riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10143-10158, 2021.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: ANVISA; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf>
Acesso em: Jul. 2025.

DE LIMA, Yohanna Cavalcanti et al. Contribuições da enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em unidades de terapia intensiva: Revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8455-e8455, 2021.

DUTRA, Gabrielle de Oliveira et al. Prevenção de eventos com cateteres vasculares: validação de um instrumento. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2021.

NASCIMENTO, Juliana et al. Cuidados de enfermagem na cateterização intravenosa periférica em crianças hospitalizadas: Revisão integrativa. 2022.

SIQUEIRA, Diego Silveira; DA SILVA LEMOS, Karoline; DA SILVA, Eveline Franco. Infecção de corrente sanguínea associada a manuseio de cateter venoso central: revisão integrativa. **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405**, v. 3, n. 3, p. e33257-e33257, 2023.

GORLA, Bruna Caroline et al. Cateter venoso central de curta permanência: produção de vídeos educativos para a equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210392, 2022.

25. FARIA, Renata Vicente et al. Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central: avaliação dos fatores de riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10143-10158, 2021